

Ministérios preparam lobby

O GLOBO Domingo, 21/12/86

O PAIS • 9



para a Constituinte

ANC 88

Pasta Dezembro/86

081

BRASÍLIA — Na semana passada, o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, reuniu num almoço todos os assessores parlamentares do Governo — encarregados de acompanhar os interesses dos ministérios no Congresso — para desejar Feliz Natal e fazer uma recomendação: "Muito cuidado e atenção na Constituinte, vamos ter um ano de muito trabalho e precisamos estar bem preparados".

A preocupação do Ministro tem motivo: com tantos interesses em jogo, o Governo precisa estruturar-se para fazer o seu lobby (pressão) na Constituinte. Oficialmente, as autoridades não admitem pressão. A Constituinte — alexam — é soberana e por isso o Executivo não pode interferir. Mas é que, sob título de "contribuições", os Ministérios já começaram a montar suas estratégias: previsões, tendências, possíveis dificuldades, além de, é claro, uma ficha completa sobre o pensamento e atividades políticas dos futuros Constituintes.

Em janeiro, o Gabinete Civil reúne mais uma vez os assessores para debater prioridades de cada Ministério e decidir se é possível ou não estabelecer uma ação integrada. Quem promove o encontro é o Sub-Chefe do Gabinete Civil para Assunto Parlamentares, José Henrique Hargreaves, considerado um verdadeiro PhD em matéria de votações no Congresso.

Hargreaves idealiza uma espécie de assessoria parlamentar padrão para atuação dos Ministérios na Constituinte. Uma boa articulação do Governo é fundamental, pois, como diz Hargreaves, político profissional sabe que um assessor não sorri para ele por seus belos olhos.

Enquanto aguardam uma definição sobre como o futuro Congresso vai funcionar, as assessorias dos Ministérios reorganizam seus cadas-

tros, procurando a identidade dos novos parlamentares. Nas contas do Ministério da Previdência, por exemplo, o Governo terá uma relativa tranquilidade para fazer valer suas teses: 52 por cento dos Constituintes são governistas e se elegeram graças ao Plano Cruzado.

Para chegar a esta avaliação o Ministério identificou três categorias ideológicas: progressistas, que englobam desde nacionalistas de esquerda aos grupos católicos conservadores, que vão dos nacionalistas à extrema direita; e liberais, que, de acordo com a análise, funcionará como um pêndulo: ora vacilando de um lado, ora de outro, de acordo com seus interesses. A conclusão da Previdência é de uma Constituinte com tendência centro-esquerda.

É difícil identificar as posições dos Deputados do PMDB. Os votos deles deverão ser imprevisíveis

O grande problema, segundo assessores do Ministério, é o PMDB: tem de tudo. Possíveis divergências dentro do partido, entretanto, poderão ser solucionadas com o apoio do PFL (partido do Governo) e do PDS, que faz oposição ao Governo somente para constar, mas não ameaça, segundo os especialistas. Mas apesar de todo esse trabalho, feito com ajuda de um computador, a assessoria reconhece que, na prática, classificar parlamentares por posições ideológicas serve apenas como orientação.

Na hora da votação, dependendo dos interesses, os liberais acabam votando conservadoramente, os conservadores reagem com posições liberais, e assim por diante.

Na atividade da assessoria parlamentar, que tem dupla função — informar o Governo e defender seus

interesses junto ao Congresso — todo cuidado é pouco. A assessoria do Ministério da Agricultura arquiva num pequeno fichário todas as indicações dos parlamentares para cargos no Ministério. Esse controle, segundo assessores, é estratégico: em troca de pedido de emprego, a Agricultura cobra dos políticos apoio para aprovação de seus projetos no Congresso.

No início de fevereiro, diversos órgãos do Ministério deverão se reunir para definir a estratégia de atuação e as prioridades da agricultura para a Constituinte. Somente no Congresso, acompanhando cada passo dos parlamentares, o Ministério conta com 45 funcionários, preocupados hoje com 600 projetos de interesse da agricultura que tramitam na Casa. Para a Constituinte, esse trabalho será intensificado com a promoção de debates sobre agricultura e visitas periódicas que o Ministro Íris Resende planeja fazer ao Congresso.

A análise preliminar do Ministério da Indústria e Comércio sobre os futuros Constituintes aponta uma tendência centro-esquerda: 60 por cento dos políticos eleitos estão muito preocupados com os problemas sociais. A expectativa do Ministério de grandes mudanças sociais, se por um lado é considerada boa, por outro preocupa. Os especialistas da Indústria e Comércio temem que um exagero de privilégios para os trabalhadores prejudique o desempenho das empresas. Para neutralizar possíveis "exageros" o Ministério contará com uma equipe de 25 pessoas, analisando tecnicamente cada proposta da Constituinte.

-- O grande desafio para todos, agora, é que teremos que usar argumentos sólidos. Vamos fornecer todo tipo de subsídio para que haja um equilíbrio de forças entre as empresas e os trabalhadores — diz um dos assessores.